

## ANÁLISES DE LIVROS

TACRINE TREATMENT OF ALZHEIMER'S DISEASE AND CEREBROSPINAL FLUID NEUROPEPTIDES IN DEGENERATIVE DEMENTIA. Dissertation. *LENNART MINTHON*. Um volume (16,5x24 cm) em brochura com 173 páginas. Lund, Sweden, 1995: Lund University (Department of Psychogeriatrics).

Trata-se de elegante estudo acerca de demências. Aborda aspectos topográficos, neurofisiológicos e particularmente neuroquímicos envolvidos nos processos de aprendizado e memorização, para avaliar o eventual efeito terapêutico da tacrina em demências primárias. A doença de Alzheimer (DA) se salienta entre estas, dada a sua frequência: 42% na região focalizada no estudo. Reunindo os resultados de estudos prévios, com esta tese o Autor busca contribuir para a melhor compreensão de novos caminhos que possam vir a estabilizar, ou mesmo reverter, a evolução até agora inexorável dos pacientes com DA.

O emprego de técnicas sofisticadas para a detecção de possíveis marcadores específicos para os vários tipos de demência primária seria, portanto, um passo inicial para o tratamento e reposição das deficiências de vários dos neurotransmissores envolvidos nos quadros degenerativos. O uso do líquido cefalorraqueano (LCR) como substrato para tais dosagens é em parte justificado pelas altas concentrações de neuropeptídeo-gama (NP-g) no cérebro. Infelizmente, dosagens de marcadores colinérgicos no LCR não oferecem ainda resultados contributivos, devendo ser estimuladas as suas padronizações.

Entre as conclusões, salientam-se as que seguem. A concentração de NP-g não se correlaciona aos achados clínicos e independe do uso de tacrina. A concentração de NP-g pode desempenhar certo papel no diagnóstico diferencial por estar diminuída na DA, em contraposição à concentração não diminuída na demência fronto-temporal. Há diminuição da somatostatina na DA e na demência fronto-temporal. Após um ano de tratamento com tacrina (tetra-amino-acridina), houve aumento do fluxo sanguíneo cerebral regional em relação aos pacientes não tratados, nos quais ocorreu diminuição. Existe redução significativa do peptídeo indutor do sono delta (DSIP) na DA. Existe redução significativa do fator liberador da corticotropina (CRF) na demência fronto-temporal. Galanina e beta-endorfina não mostraram alterações tanto na DA como na demência fronto-temporal. Com o uso da tacrina, houve aumento de DSIP e não houve modificação dos níveis de somatostatina, do peptídeo intestinal vasoativo (VIP) e de CRF.

A originalidade do estudo reside particularmente na avaliação do papel do NP-g, dosado no LCR em pacientes com demência primária. Outro aspecto é a diminuição dos níveis de somatostatina na demência fronto-temporal, anteriormente não registrada na literatura. Por outro lado, os resultados sugerem que o NP-g possa ser um marcador diferencial entre demência fronto-temporal não-Alzheimer e DA, porém sem valor para avaliação de eficácia medicamentosa. Como citado pelo próprio Autor, "as alterações na escala cognitiva, mesmo estatisticamente significativas, não necessariamente são clinicamente significativas" - aspecto primordial no manuseio do paciente. Ainda não há consenso no tipo de escala a ser utilizado nesses "trials" e isto, evidentemente, influencia na conclusão sobre os resultados obtidos. Por exemplo, devem ser destacados a propósito alguns detalhes fundamentais da avaliação objetiva da fisiologia cortical, como por mapeamento cerebral - extremamente criticado

quanto ao seu real valor e possíveis distorções matemáticas, pelos profissionais de formação em neurofisiologia clínica.

Dentre as questões levantadas neste estudo, a principal é a de ser recomendável ou não na prática clínica o uso de tacrina, tida no presente a única abordagem medicamentosa na doença de Alzheimer.

**LEANDRO PAJUBA DE MOURA**

**CANCER IN THE NERVOUS SYSTEM.** *VICTOR A. LEVIN*, editor. Um volume (21x26 cm) encadernado, com 474 páginas (ISBN 0 443 088802). New York, 1996: Churchill Livingstone (650 Avenue of the Americas, New York, NY 10011, USA).

Abordar, de maneira clara e objetiva, o complexo tema câncer e sistema nervoso é um desafio. Portanto, o Professor Victor A. Levin, responsável pelo Departamento de Neuro-Oncologia da Universidade do Texas, e 51 especialistas vinculados a universidades e renomadas instituições dos EUA e Canadá merecem reconhecimento pela capacidade de síntese na correlação clínico-neurológica, aplicabilidade dos recursos técnicos na investigação, avanços na pesquisa imunogenética e terapêutica das neoplasias.

O Prefácio revela a visão ampla e a modéstia do Editor, traduzidas em experiência pessoal que conduziu à proposta e elaboração do livro, como instrumento na prática diária e promotor de interação multiprofissional.

São 19 capítulos, o primeiro mostrando a associação das anormalidades moleculares e citogenéticas e os tumores do sistema nervoso. A importância da neuroimagem no diagnóstico e seguimento das neoplasias é exposta no segundo capítulo.

Sintomas e sinais, patologia, características, tratamentos cirúrgicos, rádio e quimioterapia são amplamente discutidos nos sete capítulos subsequentes, sobre tumores primários do compartimento supratentorial e tronco, nervo óptico, quiasma, região hipotalâmica, IV ventrículo, pineal, estruturas intracranianas extra-axiais e hipófise. Três capítulos são voltados para a incidência, fisiopatologia, apresentação clínica e considerações terapêuticas nas metástases intracranianas, do eixo espinal e leptomeninges.

Substratos para o diagnóstico diferencial entre evolução da neoplasia e complicações metabólicas, infecciosas, vasculares e decorrentes do tratamento podem ser obtidos em quatro capítulos, ressaltando os estudos de rebaixamento do nível de consciência e comprometimento do sistema nervoso periférico. As síndromes paraneoplásicas são descritas, permitindo o reconhecimento precoce.

No Capítulo 17, a apresentação das manifestações psiquiátricas resultantes do tumor primário ou metastático do sistema nervoso imbrica doença, terapêutica e aspectos sócio-culturais. A fisiopatologia e o tratamento da dor são discutidos no Capítulo 18. No último capítulo, é focalizado o respeito ao paciente com câncer e a compreensão de suas expectativas e interrelações pessoais, que levam à proposta de reabilitação para a melhora da qualidade de vida.

Esta publicação é fundamental para neurologistas, neurocirurgiões e oncologistas. Sua linguagem objetiva, a organização e a sequência dos tópicos fazem com que seja também acessível a médicos generalistas e aos especialistas não familiarizados com câncer e doenças do sistema nervoso, assim como a enfermeiros e psicólogos.

**SYLVIA REGINA MIELLI**

GUIDE TO CLINICAL NEUROLOGY. J.P. MOHR e J.C. GAUTIER, editores. Um volume (22x28 cm) encadernado, com 1030 páginas (ISBN 0-443-08927-2). New York, 1995: Churchill Livingstone (650 Avenue of the Americas, New York, NY 10011, USA).

Esta publicação procura, explicitamente, unir num livro de texto o que há de mais interessante nas escolas de neurologia americana e francesa. O resultado é um livro de texto moderno, estimulante. Através de mais de 1000 páginas distribuídas em cinco seções leva em consideração aspectos fisiopatológicos básicos, técnicas de investigação diagnóstica, semiologia clínica, doenças do sistema nervoso e emergências.

Na seção dedicada aos aspectos fisiopatológicos básicos, são considerados seis tópicos: degeneração neuronal (D. Price e col.), aspectos fisiopatológicos celulares e moleculares das doenças desmielinizantes (S. Waxman e col.), inflamação (H. Lassman e K. Vass), genética molecular das doenças neurológicas (P. H. St. George), doenças vasculares (J. P. Mohr e J. C. Gautier) e trauma (J. P. Mohr e J. C. Gautier). É talvez a seção mais interessante de todo o livro, pelo modo brilhante como são tratados os temas, pelos autores que os escrevem e pela qualidade do produto final. São textos magistrais, profundos e concisos, com realce especial para os capítulos sobre doenças desmielinizantes e sobre inflamação.

Na seção sobre técnicas de investigação são estudados aspectos relacionados a autópsia e biópsia cerebrais, biópsias muscular e de nervo, exame do líquido cefalorraqueano, neuroimagem, eletrencefalografia e potenciais evocados, eletroneuromiografia, ultrassonografia, neuroimagem funcional, tomografia por emissão de prótons e avaliação de reflexos autonômicos. As informações são precisas e apresentadas de modo didático, abrangendo os aspectos de interesse prático para o diagnóstico.

Na terceira e quarta seções são estudados os grandes capítulos da neurologia do ponto de vista semiológico e, a seguir, do ponto de vista da patologia neurológica. Esta separação metodológica parece feliz: permitiu, na terceira seção, estudar o interagir entre estrutura e função para, na quarta seção, discutir as diversas patologias neurológicas, evocando sempre o que já havia sido discutido anteriormente, inclusive na primeira e segunda seções. O grau de integração é tão grande que fica a impressão de ter sido programada "a posteriori" a escolha e o tratamento dos temas de fisiopatologia básica e de técnicas de investigação estudados, após o término das seções de número 3 e 4.

A quinta seção contém um apanhado das situações de emergência neurológica. É uma seção curta, proporcionalmente menos desenvolvida do que as outras. Esta timidez esconde, no entanto, aspectos inovadores que podem vir a ser desenvolvidos em edições posteriores.

Deve ser realçado ainda o fato de terem sido convidados para participar especialistas com real experiência no assunto, qualquer que seja sua nacionalidade. Na área de neurologia tropical fica registrada a brilhante contribuição de dois pesquisadores brasileiros, A. Spina França (neurocisticercose) e A. Massaro (acometimento do sistema nervoso na doença de Chagas).

Como complemento, o excelente índice remissivo permite rápido acesso às informações contidas nas diversas seções.

Este livro, magnífico, é um excelente guia para o neurologista atual. Inova em muitos aspectos, convence pela solidez das informações, impressiona pela audácia na concepção. É uma obra que veio enriquecer significativamente o panorama dos livros de texto clássicos de neurologia, entre os quais assegura, desde já, lugar de destaque.

**LUÍS DOS RAMOS MACHADO**